
Carta Editorial

Prof. Guido Ferencz 1922-2012

Meu primeiro contato com o Professor Guido Ferencz não foi dos melhores. Achei-o antipático. Quem era aquele professor que vinha puxar nossas orelhas antes mesmo que algum de nós fizesse qualquer coisa de errado? Já no decorrer da aula as coisas melhoraram, pois percebi que ele sabia o que estava falando, seguro daquilo que lecionava para os calouros.

A antipatia inicial diluiu-se definitivamente quando ele nos deu uma aula de polaroscopia. Munido de dois polaróides e um retroprojeto o Professor Guido conseguiu gravar para sempre em minha mente imagens fantásticas e informações que jamais esqueceria. Gradativamente comecei a compreender a figura à minha frente. Hoje, depois de tantos anos comparo-o ao fruto do cactus: espinhento por fora, mas extremamente doce e afetuoso por dentro.

Formado em Farmácia pela própria UFPR foi levado ao magistério nos anos cinquenta pelas mãos do Prof. Dr. Carlos Stellfeld, acumulando também a função de perito criminal. Nestas duas atividades era conhecido pela sua maneira extremamente séria de tratar os fatos. Aos poucos, porém, no convívio diário, ele revelava a sua outra faceta. Dotado de um senso de humor peculiar, muitas das suas brincadeiras revelavam uma pessoa de extrema sensibilidade.

Possuindo grande habilidade manual e espírito metódico, ele construía uma série de aparelhos, quer mecânicos, quer eletro-eletrônicos. Adorava este serviço. O seu laboratório estava entupido deles, todos com acabamento caprichoso. Um traço da sua personalidade, entretanto, sobrepunha todos os outros; o de nunca correr atrás de louros. Isto é cristalizado por uma de suas mais impressionantes conquistas: a sua máquina fotográfica panorâmica. Durante muito tempo projetou-a nos mínimos detalhes, arranjando soluções inéditas na época. Fez duas delas. Quando perguntado sobre o porquê de não ter patenteado algumas soluções saiu-se com um "Eu só queria ver se seria capaz de fazer uma coisa destas". Bem do Guido.

Visitei-o depois que aposentou compulsoriamente aos 70 anos de idade umas sete ou oito vezes. Gravei duas entrevistas com ele, colhendo material para a história do curso de Farmácia da UFPR que estou escrevendo. Inevitavelmente a conversa, que era para ser sobre aspectos históricos, enveredava para um papo ameno. Bem do Guido: não gostava muito de falar de si mesmo e sim da sua obra. Infelizmente o Professor Guido foi levado do nosso convívio neste abril último. Fica, no entanto, a sua profunda lição como ser humano e como profissional competantíssimo, que ainda continua e continuará norteando muitos Farmacêuticos.

Prof. Dr. Marcio Chimeli
Disciplina de Radioisotopos
Curso de Farmácia - UFPR